

Márcio Fortes não crê em recessão econômica

São Paulo — O presidente do BNDES, Márcio Fortes, garantiu ontem, ao participar do fórum nacional — “Idéias para a modernização do Brasil”, que a economia brasileira não está em processo recessivo. Contrariando a opinião de 50 dos mais importantes empresários e economistas do País, que participaram dos debates organizados pelo ex-ministro do Planejamento João Paulo dos Reis Velloso, Márcio Fortes garantiu que o Plano Verão está apenas enfrentando ameaças localizadas decorrentes do desalinamento de preços, mas não há, segundo ele, nenhum risco de demissões em massa ou redução do nível de atividade econômica.

Assediado por vários empresários, que queriam saber quando o

Arquivo 22.6.88



Fortes: otimismo solitário

BNDES reabrirá suas linhas de financiamento, Márcio Fortes prometeu que assim que o Orçamento Geral da União for aprovado os 150 pedidos diários de financiamento que se acumulam no banco poderão começar a ser atendidos.

“O BNDES tem US\$ 300 milhões do PIS/Pasep para financiar a compra de máquinas e equipamentos, mas os recursos estão retidos pela burocracia”, justificou Márcio Fortes ao presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, em conversa reservada.

O presidente do BNDES explicou que um terço da verba do PIS irá para o Finame, que segundo ele é o principal instrumento antirecessivo do qual o Governo dispõe para reativar a economia. A verba do BNDES para 89 é de NCz\$ 5,3 bilhões, mas todo o sistema do banco de investimentos permanece paralisado desde o anúncio do Plano Verão à espera da aprovação do Orçamento da União.

Ao contrário do que garante Márcio Fortes, os empresários asseguram que a economia já está vivendo um processo recessivo, seja pela retração do consumo ou pelos problemas de preços defasados. O presidente do grupo Gerdau e da Associação Brasileira das Siderúrgicas Privadas, Jorge Gerdau, disse que o consumo de aço caiu 20% desde o dia 15 de janeiro. O presidente da Fiesp, Mário Amato, reclamou das altas de juros, e o presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Autopeças (Sindipeças), Pedro Eberhardt, disse que a situação da indústria automobilística está-se agravando e várias fábricas do setor estão programando férias coletivas e demissão de pessoal.